

A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM CONTEXTOS INCLUSIVOS

Érica Frankalin de Sousa ¹; Vitoria De Araújo Rosendo²; Lucas Melgaço da Silva³

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, e-mail: erica.frankalin@aluno.uece.br

² Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, e-mail: vitória.rosendo@aluno.uece.br

³ Centro Universitário Christus, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais, e-mail: degeovanaamorim@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús; Centro Universitário Christus, e-mail: lucas.melgaço@uece.br

Introdução

A avaliação educacional ocupa lugar central nos processos de ensino e aprendizagem, pois não se restringe à mensuração de resultados, mas revela concepções de conhecimento, de sujeito e de educação que orientam a prática pedagógica. Nessa perspectiva, avaliar não é um ato neutro, mas uma ação política e pedagógica, carregada de intencionalidades (Luckesi, 2011).

Dessa forma, a avaliação expressa uma concepção de sujeito que orienta toda a prática pedagógica. Em perspectivas tradicionais, o estudante é frequentemente compreendido como receptor passivo de conteúdo, cabendo à avaliação verificar a retenção e reprodução das informações transmitidas (Libâneo, 1994). Nessa lógica, o processo avaliativo assume caráter classificatório e seletivo, reforçando uma visão hierarquizada do ensino (Luckesi, 2011).

Nessa mesma perspectiva, Hoffmann (2014) afirma que a avaliação mediadora promove diálogo, acompanhamento contínuo e intervenção pedagógica significativa, contribuindo para o desenvolvimento do estudante em sua totalidade. Assim, o presente resumo tem como objetivo descrever a avaliação educacional no contexto inclusivo, analisando seus princípios, práticas e desafios, a fim de compreender como pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando suas singularidades e promovendo equidade no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, trazendo uma abordagem qualitativa bibliográfica e exploratória, fundamentada na análise de produções acadêmicas acerca da avaliação educacional no contexto inclusivo.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos disponíveis nas plataformas Scientific Electronic Library online (SciELO), CAPES, Google Acadêmico e periódicos especializados em Educação, utilizando os descritores: ‘Avaliação Formativa’, ‘Prática Pedagógicas’, ‘Educação inclusiva’.

Resultados e discussão

Os resultados evidenciam que a avaliação educacional inclusiva deve superar o modelo tradicional classificatório e assumir caráter contínuo, diagnóstico e formativo. Avaliações centradas apenas na memorização e na comparação com padrões normativos tendem a reforçar processos de exclusão (Luckesi, 2011; Libâneo, 1994)

Visto que, os estudos apontam que a avaliação inclusiva deve reconhecer e valorizar as singularidades dos estudantes, respeitando seus diferentes “tempos de aprendizagem”, estilos e necessidades específicas.

Nesse sentido, autores como Luckesi (2011) defendem a avaliação como instrumento de acolhimento e tomada de decisão pedagógica, enquanto Hoffmann (2014) enfatiza o acompanhamento mediador como estratégia para promover avanços individuais.

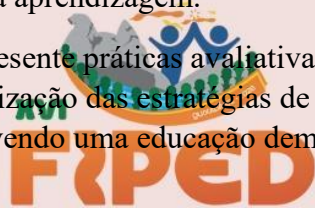
Dessa forma, a discussão evidencia que a avaliação no contexto inclusivo deve ser compreendida como prática ética, reflexiva e transformadora, comprometida com a equidade e com o desenvolvimento integral dos estudantes. Para que isso ocorra, é necessária a reorganização das práticas pedagógicas, da formação docente e das políticas educacionais.

Conclusões

Através da análise lida com base na revista Técnicas de leitura (Lima; Miotto, 2007): leitura seletiva, leitura reflexiva e leitura interpretativa, evidencia que a avaliação educacional, quando orientada por modelos tradicionais e classificatórios, tende a reforçar processos de exclusão e a limitar as possibilidades de aprendizagem, especialmente em contextos inclusivos e na educação especial.

A avaliação educacional no contexto inclusivo não se limita à mensuração de resultados, mas deve ser entendida como prática pedagógica que reconhece o estudante como sujeito ativo da aprendizagem.

Para presente práticas avaliativas inclusivas, é necessário investir na formação docente, na flexibilização das estratégias de avaliação e na adequação das políticas educacionais, promovendo uma educação democrática e emancipadora.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE
27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

Palavras-Chave: Avaliação Formativa, Prática Pedagógica, Educação Inclusiva.

Referências Bibliográficas

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso, Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica, Revista Katálysis, Florianópolis, v.10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2026

